



## O MAGICO.

Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro etc, Comp, rua d'Alfandega n. 135.— Assigna-se a 500 rs. por mez.

**DOMINGO 4 DE ABRIL DE 1852**

**DIA 25 DE MARÇO**

*(Continuação do n. 19)*

Seja assim; porque a desgraça venha cavada pela mão de nossos proprios irmãos.

As paixões ignobeis dominem seos espiritos instigadas pela ambição.

O estimulo seja só pela conservação do eu.

A dignidade nacional e o caracter pessoal já se abriguem em uma moeda de ouro..... em uma letra de cambio.

O interesse seja pois uma fonte inesgotavel de todas as virtudes possiveis.

A alma degenera-se, e o homem fique..... uma couza que não presta!.... A sociedade não se resente.

A Cruz, a imagem de Christo, suas palavras é a nossa Religião de sempre! Somos catholicos Apostolicos Romanos....

Porem, abri os corações dos homens do seculo, mesmo com essas luzes multiplicadas do progresso e achareis....

"Oh!nem sei de nojo como o conte....."

Parece me impossivel uma conversão. sem a fé, a esperanza e o amor; assim onde vamos mizeros irmãos?....

Imaginal um velho vicioso, e caquetico desposando uma jovem candida e innocente cheia de belleza, e de esperanças calculai a sua progenie, e tereis a nossa figura.

Ella, ou recebe a experiencia e os conselhos do velho esposo ou toma seos vicios e enfermidades; eis ahi o nosso espirito!

Ajuntai agora um grande composto de raças, de sentimentos e de caracteres diversos, aos sobejos que os outros nos tirão com desdem, eis ahi o nosso alimento!

E' desgraça!....

De certo que não podemos saudar de frente ativa, e com o coração cheio de nobreza o dia 25 de Março; mais um anniversario do juramento da Constituição do Imperio. Mais um anniversario do annuncio da immaculada Virgem

Decerto; porque cada um se julga sabio para fazer uma Lei, cada um se crê inspirado para questionar sobre os dogmas.

Eis ahi desmoronada a pyramide do christianismo pela desunião, de seos proprios filhos.

Eis ahi se esgaçando a fita do progresso pelo espirito insociavel pelo egoismo dos homens!

Eis ahi o agouro triste de nosso futuro, annunciado pela estúpida presumpção d'aquelles, que pensão fazer por si muito para os outros, e que mattão as esperanças de todos.

As crenças se acabárão, e a confiança falleceo, porque se pode comprar a consciencia do homem!

E a verdade? é o inimigo que, a sociedade do seculo, deseja destruir com os fogos envenenados de suas luzes,

E a virtude; está hoje envolta nos trapos que a corrupção da nobreza, atira á miseria, a fim de plantar a prostituição de todos, nos tempos que hão de vir.

Eis porque na minha pobre terra  
Já dos tempos passados não lembramos:  
Aquillo mesmo que innocencia era  
E' hoje crime horrendo.  
Passou-se um dia, apos este, mais outro  
Mezes, annos, seculos immensos,  
E os bons sentimentos tambem forão  
Correndo como o tempo;  
Por isso ó Patria agora não lamentos  
A iugratidão dos filhos:  
Amor so para ti, e pr'a teos netos  
Virá, se um Deos clemente.  
Dessa terra da Cruz tiver piedade, \*\*\*

## RIO DE JANEIRO A' S. PAULO.

(Continuado do n. 19)

Galgada a rua, não se desce mais; o terreno é todo elevado: o ar é já purissimo, e o calor já não mortifica:

A pouco mais de tres leguas de S. Paulo esta situada a freguezia de S. Bernardo em lindo local. A freguezia é muito pequena, e parece quasi desprezada: entre tanto é notavel pela cultura do cha', de que ha grandes plantações. A' beira da estrada, que passa por dentro do arraial, e mesmo em frente da matriz, ha uma especie de oratorio ou capelinha consagrada a N. Sra. da Boa Viagem; proctetora dos transviados, e desses pobres que vão a tóa boiando pelo mundo.

Do Cubatão a S. Paulo o que mais nos impressionou forão os campos do IPIRANGA. Saudei-os, que ahi se havia passado o mais importante episodio da nossa historia! saudei-os que um grito de genio, um grito de vida, porque era o brado da liberdade de um povo; tinha por ahi soado, como a voz regeneradora de Moysés quando erguia da escravidão os descendentes dos patriarchas!

Mas nenhum monumento, o mais insignificante padrão, não aponta ao viajante o lugar onde começou a nossa independencia.

Não ha ahi uma lembrança que desperte a curiosidade ao sertanejo, nem mesmo uma columna derrocada, onde soletre o intelligente o maior acontecimento da historia de um povo. Apenas os que conhecem o paiz dizem indifferentes— lá está o campo do Ipiranga — e o brasileiro que sabe do passado da sua terra pensa dentro do seu coração *foi alli que um homem magnanimo deo o brado da nossa regeneração!*

Quasi ao pé da estrada ha uma especie de barracão, maltratado pelo tempo, que nada diz, porque nada vale: por isso que não foi uma lembrança dos vindouros para attestarem uma gloria passada senão para servir a uma necessidade de instante. Somente o Ipiranga; o Ipiranga corre em um vale estreito com suas aguas tranquilllas, vai eternizando esse grande echo com o seu quasi morto gemido

Passamos pois o Ipiranga, e d'ahi a pouco [avistamos a cidade de S. Paulo, situada em uma eminencia.

10 de Fevereiro de 1852.

D. de Azevedo.

---



## PARTE CRITICA

— Algumas pessoas dizem que ha dinheiro bastante, mas que está em caixa, por falta de applicação, pois que cessarão os contrabandos e assim os capitaes estão empatados, porque para o commercio licito é até de mais o que existe para as tranzações. Não vamos por esta maneira de pensar, pois tinhamos de comprehender que os capitalistas ou os fortes negociantes só estão habilitados para a ladroeira, ou só podem fazer transações de contrabando. O facto é, que havendo mesmo essa quantidade de dinheiro empatado, o commercio pequeno tem soffrido muito, e não se pode bem explicar a cauza. Os consumidores esquivão se o mais possivel ao pagamento de seos debitos, e os consessores apertão em demasia pelo cumprimento das obrigações a prazos, e assim se vai paralisando tudo; mas porque? Porque os ricos e potentados, os grandes negociantes encafurnão o seo dinheiro, e só fazem uzo d'elle ou para satisfazer bem a sua cobiça, ou para ajudar algum outro no mesmo cazo, mas nunca para proteger o inferior, ou o commercio pequeno. De sorte que muitas vezes um homem de bem, mas com poucos fundos de negocio, não pôde lutar com as difficuldades extremas e cai muitas vezes victima de sua honradez. Por força que elle ha-de confiar suas mercadorias aos consumidores pelo tempo indeterminado, até que elles possão, ou queirão; entretanto tem de satisfazer aos seos concessores ao prazo vencido na compra das mercadorias.... O que hade fazer então este homem? Do que lhe serve a boa fé, e honradez? Do que serve isso se elle não tem dinheiro que è o essencial? E porque acontece assim? Porque não ha nem uniao, nem protecção.

— Admiramos que em um paiz, de alguma maneira adiantado como este, onde crescem os *impostos* e mingoão os *postos*, não se tenha dado um impulso melhor as couzas do povo, e as couzas da cidade, e outras da nação! E' ridiculo, é nojento que assim se dê; porem é tão verdade que ninguem haverá capiz de contestar-nos, que ha ruas, bem aqui no centro da cidade, onde se pôde matar. esfolar, assar, e comer algum inimigo que d'elle se queira tomar uma vingança, ou algum passageiro a que se queira saquear etc., etc.

Entretanto ha gente que mete medo; no imperial serviço ha só disto. — Guarda Nacional de artilheria, Cavallaria e infantaria, Municipaes Permanentes a pé e montados, e a companhia addida; ha Fuzileiros, Cavallaria do exercito; corpo do deposito, e tambem caçadores, e na policia ha esbirros, malsins, pedestres, meirinhos, officiaes do expediente, e até capitães do matto. Na camara Municipal ha guardas, e espias e fiscaes, etc. Chega a noite, procura-se, não se acha um *bacalháu* destes para se fazer *precisão* d'elle ou nelle. E a vacca está secca de tanto chuparem-lhe a teta, por que todos chupão, mas como o leite é muito sustancial cauza moleza; produz o effeito do *mocotó ensopado*.

E a terra vai requintando em luxo, mas se descuidando do necessario.

—Alta noite, cada um manda limpar a sua caza para sujar a rua e aquella cidade que adormecera limpa e cheiroza, accorda como as ventas daquelles que comem e vivem à custa do suor de muitos pobres coitados, mas só para passar uma vida de Lopes.

E a relaxação chegou a tal ponto que toca a todas as classes, que toca a todos os individuos, e não ha um só que se anime a virar a esses de pernas para o ar, para que a *preguiça*, a *estupidez*, e o *granderismo* se lhe escorra pelo nariz fora.

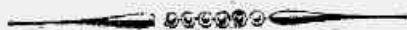
Nós emfim, já que não ha outro remedio, pregaremos, neste sentido em alguma pagina desta *folha*; como pregaremos no dezerto gritaremos bem, e com voz forte e picante. Tomaremos nossa gemada para não nos esfalfarmos, mas as pombeiras que manem os ovos; isto é, os freguezes, assignantes, ou leitores que mandem em carta feichada á minha *illustrissima* pessoa debaixo ou por cima de minhas iniciaes, qualquer couza que souberem neste sentido ou assumpto, ou que possa levar o titulo de — PARTE CRITICA.

— Quem quizer um espectaculo bonito, interessante e variado não tem mais do que precorrer as ruas da cidade, e ficará sua curiosidade satisfeita, em primeiro lugar dirija sua attenção para os paredões que circulão os templos, a ali verão a limpeza e salubridade publica em toda a sua extensão. Encostado ao paredão da igreja de Santa Rita, por exemplo: la existe ha dous dias uma porção de *mulatos velhos* em tal estado que só o vapor que exalão é capaz de produzir febres de todas as cores; e em outros lugares para variedade, lá encontrarão a sardinha podre, a galinha morta, e muitas vezes para poupar o trabalho de mandarem a praia o despejo, fazem-no por ahi algures: caminhem depois pelas principaes ruas e verão nos lugares do calçamento, que lindas chacaras com famosa plantação de tomates, e outros vegetaes que produzem com uma facilidade immensa, porque a terra é bem extercada.

Alem disto para variedade de divertimento, a modo que por teima, afora outros muitos, ainda existem na rua dos Benedictinos dois buracos que communicão com uma valla, e que julgo não serão tapados em quanto não produzirem algum espectaculo digno de commemoração do respeitavel.

Eu penso que estas e outras ninharias são mais que sufficientes para chamar a attenção de alguém, muito principalmente n'uma quadra em que somos assaltados d'uma epidemia que nos vai dizimando sem piedade, mas não e por falta de lembrança que tambem não ha piedade da parte de quem com recursos á sua disposição a não tem de nós.

A. P. Ambrosio Pitorra.



## UM ADEOS

POR OCCAZIAO DO ULTIMO BAILE DA SOCIEDADE - O BICO. —

Oh que gloria; que prazeres tão profundos  
As Graças lá se vão d'ambos os mundos.

Evaporou-se, como tudo o que se evapora... sumio-se...  
Durou como dura o carapato na lama!... e para sempre sepultou-se nas sombras de *Cafarnaû*.....

O' bico!... E' contigo que tenho agora de haver-me, é contigo que eu tenho de repartir os momentos tão precisos, que o descenço de lucidos entrevallos me deixa gozar, porque tiveste o machiavelismo das encantadoras Gorgonas, e os attractivos da arrebatadora Megera. Sim, enfeitiçaste-me com as tuas macaquices a ponto de me transportares a regiões desconhecidas, isto é, ao reino do Fundo — moqua-qux-qua!...

Fucinhei no intimo de teu recinto, e o poder da tua magia penetrou o meu coração, arrebatou-me o juizo, e conduziu esta alma de chicharro ao tal reino acima mencionado... e ahí nesse recinto derão fundo todas as minhas ideias, todos os meus pensamentos.... Não te julguei então uma parte do globo terraquio... (e mesmo por que me dice um amigo meu, que esse reino não se acha no Mappa).... não importa.... em ti contemplei um novo firmamento,

Que assim o figurou meu pensamento;  
E em cujo espaço reflectião os astros,  
Deixando ao longe ver a Na'ô sem mastros.

Esses astros erão metamorphoses desse bello sexo, que em teu amago levantavão a grinpha como a lua enfiada pelo eclypse... aqui era o daquerreotypo de Pollas quem primava alli, a alopathia de Flora quem sobresahia, acolà a Salsaparrilha de Sands, e mais alem a homeopathia de Diana que em globolos se desfazia, e essas de mais dengoças dignas sacerdotizas de fanaticos adoradores da dança fadiga de Macabre vos prestavão homenagens que eu apparelhado contemplava com toda a força dos meus pulmões....

Bico; bico, bico!...  
Adaos ô feições de mico

Oh que gloria, que prazeres tão profundos  
As Graças lá se vão de ambos os mundos.

*O genro do Professor.*

---



## BRIGA DE CAZADORES

A's dez horas e meia da noite da vespera de S. Joze em uma caza da rua de ..... deo-se um facto, bem celebre que poz em desassocego toda a vesinhança.

Nós contaremos o facto, porque o ouvimos do proprio individuo com quem elle se deo no momento em que participava o occorrido á authoridade do lugar.

Ha tempos que diversas pessoas de sua amizade lhe havião em particular fallado de certos passos, que em sua auzencia se davão em caza, porem o infeliz, credulo e amante, a nada attendia, até que a final um dia se resolveo a espreitar elle proprio pois que sua desconfiança já passava a certeza.

Mandou vir cavallos de aluguel, e elle, e um compadre, projectarão uma fingida viagem. Surtio o dezejado effeito.

Depois de haver dado um passeio, voltarão; forão pelos fundos de uma chacara que faz frente para a residencia do referido, e ahi passou todo o dia o bom do homem a espreitar o que em sua caza se passava, ora pela fresta do portão, ora por algum buraco do muro. Com a força do sol do meio dia vio que o vil seductor, o seo perverso *amigo*, rondava as immedições, e bem dopressa a ingrata chegou para receber as suas homenagens. Não passou disso.

Os criminosos esperavão a noite, que protectora de toda a casta de malvadez, encobre com seo manto os mais horriveis tramas, as acções mais revoltantes.

Já quando o Aragão tinha cessado do nos fazer ouvir seo som lugubre e compassado, quando, quazi todas as cazas da visinhança se ião fechando, e parecião seos habitantes procurar o socego, uma mulher sahia para chegar até uma caza proxima, a fim de se certificar se com effeito elles não virião.

Essa era justamente a que estava espreitada, era a mulher do infeliz, que ardia em zelos, que se escaldava no dezejo de vingança! Oh! e é horrivel! E é muitas vezes um *amigo* um *parente*, ou aquelle em quem mais confiamos!!.... e para semelhante attentado não ha castigo que baste....

A louca e desatinada pelas tentadoras palavras de um monstro; sem calcular a distancia do delicto, abrio-lhe a porta! Apenas se havião fechado depois de um quarto de hora; o homem que se rava em desesperados transportes, occultando um puhal no seio; chamou gente collocou na porta da rua, e não duvidando fazer mais patente o escandalo, passou pelos fundos da caza de um vizinho ahi tomarão-lhe o puhal. Então saltou desatinado em caza e apanhou em flagrante! Louco de raiva, foi sobre o perverso *amigo*, e com tal furor que foi necessario arrombarem a porta para dar fim a semelhante scena.

Chamou-se o inspector que custou a vir, e este procurou uma patrulha e só achou uns *perrengues* guardas da reserva; a elles entregou o criminoso, porem voltarão dahi a poucos momentos dizendo que se tinha evadido! E então? A mulher desapareceu... e o pobre desgraçado marido ficou entregue ao maior *auge* de desesperação porque a amava!!

Até onde nos póde arrastar a falta de bons costumes, e a religião e o juizo! Esta mulher se fez infeliz pelas suas proprias mãos!...

O *Veritas*.

## VARIETADES

— Temos a satisfação de annunciar aos nossos leitores que daremos algumas vezes — anagrammas — para seo entretenimento, e que fomos obzequiados por um nosso amigo com a licença de publicar algumas charadas e logogriphos ineditos composição do distincto Dr. *Moura Magalhães* ( hoje fallecido ) cuja perda ainda é sentida por ter sido um dos ornamentos da tribuna Brasileira, e fazia honra aos nossos litteratos.

— Admiramos a habilidade de certo sujeito que trabalhando em uma caza de familia como mestre das obras, soube arranjar um meio de acabar a obra, e ter em pagamento dinheiro pelo trabalho, e mulher pelo namoro. E' necessario haver sempre cautella com as pessoas que penetrão o interior de nossas cazas.

— Acabava uma carroça de limpar o lixo da rua do Sr. dos Passos e o homem que a dirigia não tendo mais onde botar o lixo que continha um cexto que se achava cheio, amarrou-o no varal pela parte de traz e assim o levou de rastos. Com o balanço, o lixo se ia entornando, e conheci que era uma nova invenção para limpar as ruas.

— As agoas extagnadas estão todas verdes com o calor, e a febre amarella, ora enteadão lá isso! E' porque não se limpão bem as ruas? Não haverá gente sufficiente para este serviço?

---

## ANAGRAMMA

Pai de anna teme o — x

---

---

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. A. RIBEIRO & COMP.  
Rua d'Alfandega n.º 135.



# FOLHETIM DO MAGICO.

---

(Continuação do numero 20)

— Sou rainha, e julgal-o-hei.

— Não sois rainha aqui,

— Senhor de Guize, diz Christina com altivez, não tenho tempo nem vontade de discutir meus direitos, o Marquez hade morrer.

— Será um assassinio!

— Perdoo essa palavra ao neto do Retalhado. Adeos, Snr. que me offereceste vossa espada, provar-vos-hei que posso dispençal-a.

Guize se retirou, e Christina ficou a sós com Suenon. A principio pareceu não dar fé de sua presença, mas depois de alguns instantes ella lhe dice:

— E' culpado, é força que morra.

— Sim, respondeo Suenon, ha de morrer.... eu vos juro a sua morte, Snra: por mais cobarde que seja, é fidalgo, e forçosamente deve exigir satisfação do insulto, que lhe lançar á cara.

— Oh! não é assim que elle deve morrer, respondeo Christina.

— Duvidaes de meo animo?

— Não, la Gardie, e talvez lançasse mão desse meio, a não ser o que Guize me acabou de dizer: mas agora força é que Monaldeschi seja julgado por mim, condemnado por mim, [ou não serei mais rainha, ou não serei mais nada. Preciso pois [para isso tornar a achar essas provas, que não podem ter sahido ainda do castello.

Christina chamou depois disto, e deu ordem a um criado para procurar Clairet. Um momento depois, o criado voltou, e narrou o que se tinha passado na galeria dos veados.

Com esta noticia a colera da rainha se acendeo de novo interrogou este homem, que ouvira os ditos proferidos contra ella, a reparação que se pretendia exigir, e a ameaça de abandonal-a.

— Ah! é assim, exclamou ella, armão-se a favor delle pretendem impor-me condições, e reter-me talvez prisioneira neste castello. Ide-me chamar Landini.

O criado sahio, e Suenon repetio com um espanto inexplicavel.

— Landini, Snra.? e para que Landini?....

— Para que? exclamou a rainha levada pela colera, para vingar-me.

— E como? diz Suenon que se fez pallido.

Christina levantou os olhos para elle, e recordou-se que o filho de Magnus estava perto della. Por sua vez fez-se pallida, e teve medo. Collocada jentre a revolta de seus officiaes italianos, e as suspeitas de Suenon, comprehendendo, que estava proxima a ser abandonada por tudo. Christina não era novel no crime e na duplicidade, guardou um momento o silencio e depois dice a Suenon,

— Landini é cúmplice do marquez: Landini me pode fornecer a prova de seu crime.

— Parecia-me que era a vossa vingança, que esperaveis d'elle.

— Pensaes, Suenon, que depois do crime provado me falem vingadores?

Suenon não respondeo.

— Eu contava ao menos com um.

— Para um combate leal, Snra.

— E julgastes, que eu quereria outra coiza? acreditaes que uma mulher queira deshonrar aquelle, que ama?

— Christina! exclamou Suenon, de quem fallaes?

— Não o sabeis?

— Christina !

— Andai Suenon, sêde calmo, não abusaí de uma desgraça, que me faz revellar segredos, que quisera occultar a mim mesmo,

— Oh! mandai-me vingar-vos do marquez, e eu dárei fé a essas confissões.

— Eu vol-o mandarei, quando for tempo.

— Esperai, Suenon, diz a rainha, esperai um dia ainda.

— Consinto nisso, Christina: mas se esta noite não fordes vingada....

— Christina reflectio muito tempo: ella não aceitava senão com pezar para sua vingança o acazo de um duello, porque antes de tudo queria punir como rainha.

Mas na falta de uma execução, reservavasse um combate, e respondeu a Saenon:

— Si antes da noite proxima, a rainha não tiver punido, vinde Suenon, a mulher vos dirá o que espera de vo's

Suenon tomou a mão de Christina, e beijou-a com paixão, mas apenas foi sahido, que ella limpou a mão, como se este beijo a tivesse queimada, e murmurou baixinho:

— Horror!.....

Ella espantava-se a si mesmo do que acabava de fazer, e comtudo sentia que inda iria mais longe, se assim fosse preciso, para tornar mais segura a sua vingança.

Esta vingança, porem parecia escapar-lhe. Landini e Clairet havião desaparecido do castello, e ninguem sabia o que era feito d'elles.

Nos temos dito, como Landini tinha ido á Franchard, é preciso explicar agora como Clairet a tinha ido ter;

Errando em torno, do castello d'onde tinha sido expellido, encontrou o eremita, que elle conhecia, e que não sabendo a quem dirigir-se para inquirir do marquez, aproximou-se de Clairet. Ao nome de Monaldeschi, o vel ho



concebeo uma experança, e offereceu-se a entregar a carta ao marquez mesmo. Entrou de novo no castello por uma porta baixa e chegando ao seo quarto ali encontron seo afilhado Simão, uma criança de dez annos, porquem mandava ler tudo de que precisava, sem receiar uma indiscripção n'uma tão tenra idade.

Depois que Simão leo a Clairret a carta de Marianna em vez de irprevenir a rainha, quiz se reservar o merecimento de haver descoberto as provas do crime. Para conseguir isto, procurou um chamado Sentinelli, especie de aventureiro italiano, chefe d'uns trinta miseraveis como elle, que se punhão a soldo de quem lhes pagasse, e que se tinha posto a serviço de Cristina.

Clairret tendo-o sedusido com brilhantes promessas pedio-lhe para acompanhal-o a Franchard. Elle correo a cavallo para ali, e ali chegou antes do eremita, e voltou a toda pressa.

Quando chegou a Fontainebleau, a rainha desesperava de tornar a haver as provas do crime. Encerrada em seo aposento tinha sido informada da fanfarronaria de Monaldeschi, e a colera que experimentou, foi tal que, quando se lhe annunciou a chegada de Clairret, deixou escapar um grito de alegria, sabendo perfeitamente que o velho não ousaria reaparecer diante della, senão lhe houvera trasido a vingança. Em verdade Clairret tinha mandado adiante Sentinelli, e este foi incumbido de introduzil-o pelos corredores secretos da antiga Conciergerie (.) A sêde de vingança, que sentia, Christina tão depressa esteve ao alcance de satisfazer-se, que ella apressou-se a isso; sem reflectir na enormidade do crime que ia commetter.

(*Continua*)

---

(\*) Occupados hoje pela salla de Luiz Phelippe, e que então ião ter à Floresta